

A maior das inteligências

11-07-2009

* José Carlos Nunes Barreto

O psicólogo Howard Gardner publicou sua brilhante tese sobre múltiplas inteligências e foi citado por Cosete Ramos no livro “ O despertar do Gênio - aprendendo com o cérebro inteiro” ed. Quality Mark, RJ, 2004. Nele a educadora mostra métodos acelerados de ensino, adaptados a cada perfil de aluno classificado entre as muitas inteligências que a ciência tem catalogado. Sem dúvida Pelé, por exemplo, possui uma inteligência “corporal cinestésica” avançadíssima, e podemos afirmar que alunos com este tipo de formação cerebral, podem chegar à excelência em artes cênicas, educação física e ciências do movimento. A autora mostra outras formas de inteligência, como a lógica matemática de Einstein; a visual espacial de Michelangelo; a rítmica musical de Mozart; a interpessoal de Ghandhi; e a intrapessoal de Mandela. Todas com suas características próprias de aprendizagem, o que se bem explorado, conseguirá proezas ao nos estabelecer como professores de gênios.

Tanto tempo formando gente, me chama atenção a importância em se complementar todas as demais inteligências, com a chamada inteligência verbal lingüística de Victor Hugo, Shakespeare e Guimarães Rosa. Destaco que o papel do professor neste processo, é de extrema importância, ao identificar e desenvolver programas adequados a cada aluno com suas várias inteligências, e para isso ele precisa ser treinado. Em função do exposto, vale a pena ler o artigo “Os Meninos Lobo” de Cláudio Moura e Castro, na última revista “Veja”, no qual o articulista compara nossas crianças mal formadas em escolas fundamentais e básicas, aos meninos perdidos em florestas e criados por lobos, como no conto de Rudyard Kipling – “Mogly o Menino-Lobo”, e que perdem, via de consequência, a psicologia cognitiva e lingüística, o que decreta suas exclusões do “mundo das palavras”, daí inferirmos que o pensamento simbólico inexistente naquelas cabeças. Ou seja sem a linguagem, a ciência comprova que sequer conseguimos pensar direito, portanto muitos de nossos alunos continuam na “selva” (ao contrário do conto), despreparados para a sociedade civilizada, como comprovam as auditorias nos egressos. Vamos a elas: nossa educação básica foi testada pelo SEAB- Sistema Nacional de Avaliação de Educação Básica, e pelo PISA-Programa Internacional de Avaliação de Alunos, e os mesmos mostram que a competência lingüística do aluno brasileiro, vai de mal a pior (50% dos brasileiros na quarta série são analfabetos funcionais), e é esta portanto, a nossa principal chaga social. Impossível dissociar alunos de professores, como querem fazer hoje algumas escolas – empresas, tratando alunos como “clientes” (que tem sempre razão) e professores como “empregados desqualificados” (porque se paga pouco e troca-se sem qualquer cuidado).

Esta lacuna acompanha o cidadão, até na vida profissional dos que conseguem se formar em engenharia, medicina, advocacia etc, indo até a pós graduação, em que tenho experiência como coordenador Lato Senso e Exstricto Senso, de alunos que desistem (cerca de 30%) das monografias, dissertações e deixam de escrever artigos científicos por conta desta incompetência. Qual teria sido o prejuízo total da Nação até agora? E qual será nosso futuro se não resolvermos logo este gargalo?

* Professor doutor

debatef@debatef.com.br